

V FESTIVAL
INTERNACIONAL

ÓRGÃO
& MÚSICA
SACRA

19 OUT ➤ 30 NOV 2025

PRIMEIRA TEMPORADA

www.fioms.pt

19 DE OUTUBRO
SÉ CATEDRAL DO PORTO

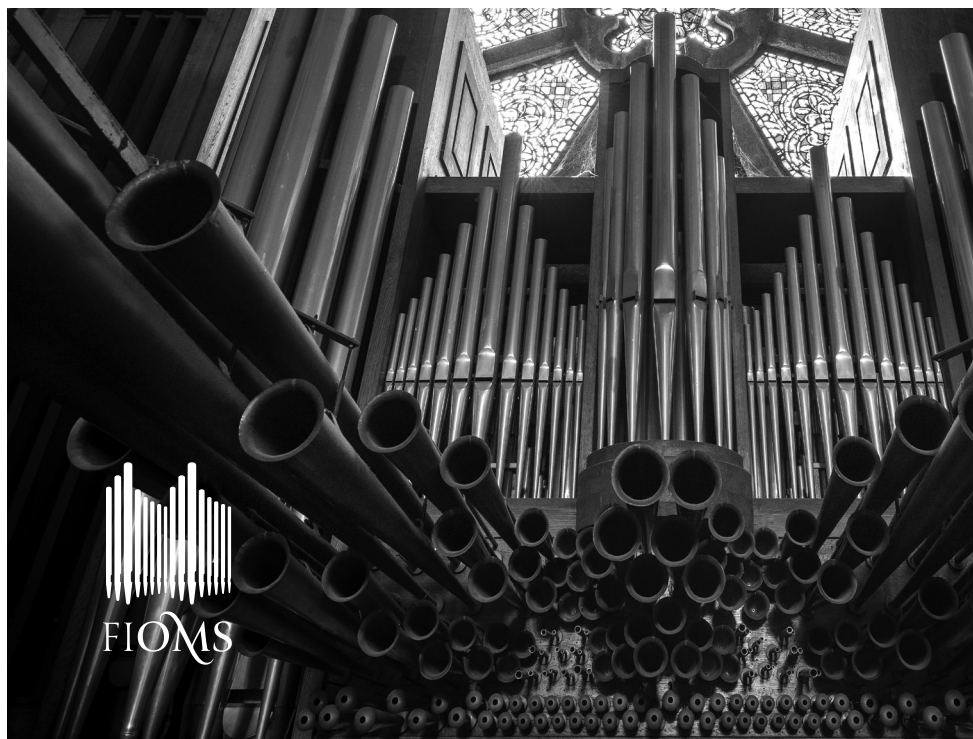
—
CONCERTOS NON-STOP

15:00 · TRÊS SÉCULOS DE MÚSICA PARA ÓRGÃO

16:00 · ORQUESTRA DE TUBOS

17:00 · ECOS DO SAGRADO





40º Aniversário do Grande Órgão de Tubos da Sé Catedral do Porto

Uma celebração do Som, da Memória de da Fé

Em 2025 assinalam-se quatro décadas desde a inauguração do Grande Órgão de Tubos da Sé Catedral do Porto, um dos mais emblemáticos instrumentos da música sacra em Portugal. Esta efeméride é muito mais do que uma simples marca cronológica — é um momento de reconhecimento do valor cultural, patrimonial e espiritual que este órgão representa, não só para a cidade do Porto, mas também para a história da música litúrgica no nosso país.

O impulso determinante para a construção deste magnífico instrumento deve-se ao Cônego Dr. António Ferreira dos Santos, figura incontornável da vida eclesial e cultural da Diocese do Porto. Homem de visão, profundo conhecedor da liturgia e amante da música sacra, o Cônego António Ferreira dos Santos soube sonhar e concretizar um projeto que ainda hoje ecoa — literalmente — nos corações de quem escuta os seus sons majestosos.

Celebrar os 40 anos deste órgão é, por isso, celebrar a memória de um homem que compreendeu a importância da arte ao serviço da fé. É recordar a sua dedicação, a sua sensibilidade e o seu empenho em dotar a Sé do Porto de um instrumento à altura da sua grandeza histórica e espiritual.

Três Séculos de Música para Órgão • 15:00

De Bach a Lanquetuit: entre a espiritualidade e o virtuosismo.

Gregório Gomes, órgão

Este concerto percorre três séculos de música para órgão, desde a profundidade espiritual de Bach até ao virtuosismo brilhante de Lanquetuit. O programa inclui obras emblemáticas do repertório organístico, com destaque para a intensidade da Fantasia e Fuga em sol menor de Bach, o lirismo da Sonata em Lá Maior de Mendelssohn, a elegância romântica de Franck e a energia arrebatadora da Toccata em ré maior de Lanquetuit.

Interpretado por Gregório Gomes, este recital convida à descoberta da riqueza expressiva e técnica do órgão ao longo da história.

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Fantasia e Fuga em sol menor, BWV 542

Wenn wir in höchsten Nöten sein, BWV 641

Felix Mendelssohn Bartholdy (1809–1847)

Sonata para órgão em Lá Maior, Op. 65 n.º 3

Con moto maestoso – Fuga – Con moto maestoso – Andante tranquillo

César Franck (1822–1890)

Prélude, Fugue et Variation, Op. 18

Marcel Lanquetuit (1894–1985)

Toccata em ré maior

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Fantasia e Fuga em sol menor, BWV 542

Wenn wir in höchsten Nöten sein, BWV 641

Figura central do barroco alemão, Bach elevou a escrita para órgão a um nível de complexidade e expressão sem precedentes. A Fantasia e Fuga em sol menor, uma das suas obras mais célebres para o instrumento, alia o dramatismo retórico da fantasia à arquitectura rigorosa da fuga. Já *Wenn wir in höchsten Nöten sein* ("Quando estamos em maiores aflições"), um dos corais do *Orgelbüchlein*, revela o lado mais introspectivo e devocional de Bach, com uma escrita de grande sobriedade e beleza.

Felix Mendelssohn Bartholdy (1809–1847)

Sonata para órgão em Lá Maior, Op. 65 n.º 3

Con moto maestoso – Fuga – Con moto maestoso – Andante tranquillo

No século XIX, Mendelssohn desempenhou um papel crucial na redescoberta da obra de Bach, e também contribuiu com obras importantes para o repertório organístico. A terceira das suas Seis Sonatas para órgão conjuga a solidez da tradição barroca com o lirismo

romântico. O andamento inicial impõe-se com um carácter majestoso, seguido de uma fuga engenhosa. A obra termina com um andante de grande serenidade.

César Franck (1822–1890)

Prélude, Fugue et Variation, Op. 18

Com Franck, o órgão ganha nova vida na tradição francesa. Esta peça, originalmente escrita para harmónio e posteriormente adaptada para órgão, é um exemplo perfeito da sua linguagem poética e profundamente espiritual. O Prélude estabelece um ambiente contemplativo, a Fugue desenvolve-se com elegância, e a Variation conclui a obra com delicadeza e refinamento melódico.

Marcel Lanquetuit (1894–1985)

Toccata em ré maior

Virtuosística e brilhante, a Toccata de Lanquetuit é uma obra de pura celebração sonora. Herdando a tradição francesa de toccatas triunfais, imortalizada por nomes como Widor ou Vierne, esta peça exige grande destreza do intérprete e encerra o programa com energia e exuberância.

Orquestra de Tubos • 16:00

Transcrições para órgão de obras orquestrais do romantismo europeu.

Rui Fernando Soares, órgão

Neste concerto, o órgão assume o papel de uma verdadeira orquestra sinfónica, dando nova vida a obras marcantes do romantismo europeu. Através de transcrições cuidadosamente elaboradas, o programa revela a versatilidade e a grandiosidade do instrumento.

De Dukas a Wagner, passando por Grieg, Schubert e Suppé, escutaremos desde a imponência da Fanfare pour précéder “La Péri” até à célebre Abertura de Rienzi, numa sucessão de cores, dinâmicas e atmosferas que evocam o esplendor orquestral.

Com interpretação de Rui Fernando Soares, esta “orquestra de tubos” promete surpreender pela riqueza tímbrica e expressiva do órgão enquanto protagonista de grandes páginas sinfónicas.

PROGRAMA

Paul Dukas (1865–1935)

Fanfare pour précéder “La Péri”

Edvard Grieg (1843–1907)

Morgenstimmung, Op. 46

Franz von Suppé (1819–1885)

Abertura de “Light Cavalry”

Franz Schubert (1797–1828)

Impromptu, Op. 90 n.º 3

Richard Wagner (1813–1883)

Abertura de “Rienzi” Abertura de “Rienzi”

Paul Dukas (1865–1935)

Fanfare pour précéder “La Péri”

Composta como introdução ao bailado La Péri, esta fanfarrá é uma breve mas poderosa afirmação orquestral. Escrita para metais, a obra adquire no órgão uma nobreza solene e festiva, evocando um ambiente cerimonial marcado por tensão e expectativa.

Edvard Grieg (1843–1907)

Morgenstimmung, Op. 46

Conhecida como “Manhã”, esta peça integra a suíte Peer Gynt, escrita por Grieg para acompanhar a peça homónima de Henrik Ibsen. A transcrição para órgão mantém o lirismo e a delicadeza do original, recriando o nascer do dia com luz e serenidade sonora.

Franz von Suppé (1819–1885)

Abertura de “Light Cavalry”

Popularizada pelas suas passagens rítmicas e enérgicas, esta abertura operática é um clássico das salas de concerto. Em versão organística, não perde o seu carácter

teatral e vivaz, destacando o virtuosismo necessário para evocar a galopada da cavalaria ligeira.

Franz Schubert (1797–1828)

Impromptu, Op. 90 n.º 3

Originalmente para piano, este impromptu revela o lado mais lírico e introspectivo de Schubert. A transcrição para órgão enriquece a obra com novos matizes sonoros, sublinhando a fluidez melódica e a harmonia envolvente.

Richard Wagner (1813–1883)

Abertura de “Rienzi”

Uma das primeiras grandes obras orquestrais de Wagner, a abertura de Rienzi antecipa já o dramatismo e a grandiosidade que viriam a marcar o seu estilo. No órgão, esta peça ganha uma imponência particular, onde o efeito sinfónico é recriado com toda a força do instrumento.

Ecos do Sagrado · 17:00

Percursos espirituais na música de órgão.

Tiago Ferreira, órgão

Este concerto propõe uma reflexão musical sobre o sagrado, reunindo obras que, em diferentes épocas e estilos, exprimem uma profunda dimensão espiritual. Do majestoso Prelúdio e Fuga em Mi bemol Maior de Bach — verdadeira arquitetura sonora da fé — à intensidade mística de Tournemire, cada peça traça um caminho interior através da linguagem única do órgão.

O programa inclui ainda o inspirado *Gaudeamus* de Fernando Lapa, que cruza tradição e contemporaneidade, e o expressivo Coral n.º 3 de Franck, culminando num itinerário sonoro de recolhimento, transcendência e exaltação.

Com interpretação de Tiago Ferreira, Eco do Sagrado convida à escuta interior e à descoberta da espiritualidade através da música.

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Prelúdio e Fuga em Mi bemol Maior, BWV 552

Fernando Lapa (1950)

Gaudeamus

César Franck (1822–1890)

Coral n.º 3 em lá menor

Charles Tournemire (1870–1939)

Improvisação-Coral sobre “Victimæ Paschali laudes”

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Prelúdio e Fuga em Mi bemol Maior, BWV 552

A abrir e fechar o *Clavier-Übung III*, esta monumental obra é frequentemente associada à simbologia trinitária — patente nos três bemóis da tonalidade e nos três temas da fuga. Uma arquitectura sonora imponente e serena, onde se entrelaçam a fé luterana e o génio de Bach como teólogo do som.

Fernando Lapa (1950)

Gaudeamus

Compositor português contemporâneo, Fernando Lapa oferece nesta obra uma leitura pessoal da espiritualidade, entre a celebração e o recolhimento. *Gaudeamus* (do latim, “alegremo-nos”) conjuga elementos modais, ressonâncias litúrgicas e um sentido de comunhão expressiva que ecoa no espaço sagrado.

César Franck (1822–1890)

Coral n.º 3 em lá menor

Última obra do tríptico dos Três Corais — escritos no final da vida de Franck — este coral combina drama e elevação espiritual. De inspiração litúrgica, mas sem texto cantado, a peça percorre um arco expressivo onde a dor, a esperança e a luz se fundem numa linguagem harmónica rica e apaixonada.

Charles Tournemire (1870–1939)

Improvisação-Coral sobre “Victimæ Paschali laudes”

Baseada na sequência pascal medieval, esta improvisação — posteriormente transcrita por Maurice Duruflé — revela o lado mais livre e visionário de Tournemire. Mestre da improvisação litúrgica, o compositor francês explora aqui o canto gregoriano como ponto de partida para uma meditação sonora cheia de cor e mistério.



Gregório Gomes (PT) órgão

Gregório Gomes (1987) iniciou a sua formação musical aos sete anos, na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, frequentando as disciplinas de Formação Musical, Piano e Violino. Prosseguiu os seus estudos na Escola Diocesana de Ministérios Laicais da Diocese do Porto, onde estudou Órgão, Harmonia e Direção Coral, sob a orientação do Professor António Mário Costa. Com o mesmo professor, concluiu o 8.º grau de Órgão no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Concluiu também o IV Curso Nacional de Música Litúrgica, tendo como professores António Esteireiro e Filipe Veríssimo. É licenciado em Cravo pela Universidade do Minho, sob a orientação do Professor Helder Sousa, e mestre em Órgão – Performance pela Universidade de Aveiro, sob a orientação do Professor António Mota.

Desde 2017, é organista da Sé Catedral do Porto, colaborando pontualmente com diversas comunidades das dioceses de Braga e do Porto.

É membro fundador da Associação de Música Sacra de Braga, instituição onde leciona Piano, Órgão e Harmonia. Desenvolve uma atividade artística regular, apresentando-se a solo e em colaboração com outros músicos, destacando-se a sua participação em vários festivais, nomeadamente o Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS), o Festival Internacional de Órgão da Madeira e o Festival Internacional de Órgão do Algarve. Para além da formação musical, completou o Mestrado em Ciências Farmacêuticas na Universidade do Porto.



Rui Fernando Soares (PT), órgão

Natural de Fiães, concelho de Santa Maria da Feira Rui Soares é organista e cravista.

Aprendendo órgão como autodidata, cedo ocupou o lugar de organista da sua Paróquia. Foi admitido, como exceção (com 14 anos) na Escola de Ministérios Litúrgicos – Diocese do Porto – onde frequentou o Curso de Música Litúrgica na vertente Órgão. Em 2005, sob orientação do Prof. Luca Antoniotti, concluiu com nota máxima o Curso Complementar de Órgão no Conservatório Regional de Gaia. Paralelamente, realizou com a Professora Ana Mafalda Castro, o Curso Livre de Cravo da ESMAE – Porto. Em 2006 concluiu o III Curso Nacional de Música Litúrgica na vertente Direção. Obtém o grau de licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa, onde concluiu a Disciplina de Órgão com nota máxima na classe do Prof. Luca Antoniotti. Frequentou vários cursos, seminários e Master-classes de aperfeiçoamento, sob orientação de insígnis mestres, entre os quais se destacam Roman Perucki, Olivier Latry, Franz J. Stoiber; Daniel Roth, Kristian Olesen, Leonel Rogg, Bernard Winsemius. Em 2008 efectuou uma gravação de órgão para a RDP. Em 2012 obteve o grau de Mestrado com distinção “Cum Laude” em música antiga no Conservatório de Amesterdão onde estudou cravo na classe do Prof. Tileman Gay, órgão na classe do Prof. Pieter Van Dijk e estudou com o Prof. Ton Koopman. Já gravou vários CDs dos quais se destacam: Órgão e Trompete no órgão da Matriz de Espinho em 2007; Orgel van St. Jan de Doper em Haarlem na Holanda em 2012; O Órgão Arp-Schnitger de Moreira da Maia editado pela Brilliant Classics em 2022 recebendo no mesmo ano uma grande crítica na Alemanha e para a mesma etiqueta Pedro de Araújo Organ Works em 2024.

É organista na Igreja da Senhora da Conceição no Porto desde 2006 e em Dezembro de 2014 é nomeado organista titular da Igreja dos Clérigos onde é responsável pelos concertos diários de órgão.

Em 2006, no seio da UCP, funda o Quarteto Vocal Gaudium Vocis que se dedica à música medieval e polifonia dos Séc. XVII e XVIII. Em 2018 fundou o grupo Música Antíqua Porto.

É professor de órgão, cravo e harmonia no Colégio de Música de Fiães.

Tem colaborado com orquestras e coros nos quais se destacam a Orquestra Sinfónica Casa da Música, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Calouste Gulbenkian, Coro da Sé Catedral do Porto, Coro Polifónico da Lapa e Coro da Senhora da Conceição.

Em 2018 foi convidado pela Camara Municipal de Santa Maria da Feira para ser diretor artístico do Ciclo de Órgão de Santa Maria da Feira.

A sua atividade concertística tem sido imensa, integrando festivais e inúmeros concertos em Portugal, Espanha, França, Suíça, Itália, Bélgica, Holanda, Sérvia e Polónia.



Tiago Ferreira, órgão

Natural do Porto (1985), iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música da Igreja da Lapa. Mais tarde frequentou o Curso de Música Silva Monteiro, onde estudou piano e composição e teve a sua formação musical em geral. Em 2001 ingressou na Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos do Porto, iniciando assim os seus estudos de Órgão, tendo também concluído o III Curso Nacional de Música Litúrgica (2003-2006).

Licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Estudou Órgão e Improvisação com Giampaolo di Rosa; Composição com Eugénio Amorim e Nuno Peixoto de Pinho; Direção de Coro e Orquestra com Pedro Monteiro e Cesário Costa; Música de Câmara com Luca Antoniotti. Realizou masterclasses de Órgão com Stefan Bayer, Luca Antoniotti, Olivier Latry, Daniel Roth, Lionel Rogg, José Uriol, Andreas Arand, Jon Laukvik, Monserrat Torrent e Ludger Lohmann.

Apresentou-se em concerto a solo em várias cidades de Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Letónia e Itália, integrando também diversos agrupamentos instrumentais e corais.

Foi professor de órgão no IV e V Curso Nacional de Música Litúrgica – Fátima e na Escola de Música da Póvoa de Varzim.

Frequentou entre 2011 e 2015 os Mestrados em Órgão-performance e em Música Sacra Católica na Escola Superior de Música de Colónia – Alemanha, tendo estudado órgão e improvisação com Winfried Böinig, direção de coro e orquestra com Reiner Schuhenn e Robert Göstl.

Assumiu a Direção Artística do Coro da Sé Catedral do Porto em setembro de 2015 a convite do seu fundador Cónego António Ferreira dos Santos.

Atualmente é professor de Órgão na Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos – Porto e na Academia de Música Costa Cabral – Porto e no VI Curso Nacional de Música Litúrgica – Fátima.

É desde 2001 organista da Igreja da Lapa – Porto.



Grande Órgão de Tubos da Sé Catedral do Porto

George Jann. (1985)

DISPOSIÇÃO

Grande Órgão Dó — Lá^{***}

II Teclado

- 1. Bourdon 16'
- 2. Praestant 8'
- 3. Gamba 8'
- 4. Oitava 4'
- 5. Quinta 2 2/3
- 6. Superoitava 2'
- 7. Corneta (5) 8'
- 8. Mistura (5) II 1 1/3
- 9. Crimbal (3) 8'
- 10. Trompete 8'
- 11. Orlos 16'
- 12. Trompete Magna 8'
- 13. Clairon 4'

Positivo de Costas Dó — Lá^{***}

I Teclado

- 26. Rohrflöte 8'
- 27. Quintade 8'
- 28. Praestant 4'
- 29. Blockflöte 4'
- 30. Sesquialtera 2 2/3 + 1 3/5
- 30a. Vorabzug ** 2 2/3
- 31. Traversflöte 2'
- 32. Quinta Principal 1 1/3
- 33. Scharff (4) 1'
- 34. Trichterregal 16'
- 35. Cromorne 8'

Expressivo Dó — Lá^{***}

III Teclado

- 14. Flauta tapada 16'
- 15. Flautado aberto 8'
- 16. Salicional 8'
- 17. Schwebung 8'
- 18. Praestant 4'
- 19. Flauta 4'
- 20. Nazardo 2 2/3
- 21. Nachhorn 2'
- 22. Terceira 1 3/5
- 23. Forniture (6) 2'
- 23a. Vorabzug * 1'
- 24. Fagote 16'
- 25. Oboé 8'

Pedal Dó — Fá

- 36. Praestant 16'
- 37. Subbass 16'
- 38. Quinta 10 2/3
- 39. Oitava 8'
- 40. Gemshorn 8'
- 41. Hohflöte 4'
- 42. Mistura (6) 2'
- 43. Trombone 16'
- 44. Trompete 8'
- 45. Trompete 4'

Acoplamentos

Expressivo / Grande Órgão
Positivo de Costas / Grande Órgão
Expressivo / Positivo de Costas
Grande Órgão / Pedal
Expressivo / Pedal
Positivo de Costas / Pedal

Tremulante **

O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a sua 5.^a edição, que decorrerá em duas temporadas, de 19 de outubro a 30 de novembro de 2025 e de 17 de janeiro a 15 de fevereiro de 2026, com uma programação diversificada e de elevada qualidade artística.

Este evento, que se tem afirmado como uma referência internacional no panorama da música sacra e da valorização do património organístico, estende-se este ano a 12 municípios da região Norte: Porto, Maia, Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Espinho, Oliveira de Azeméis, Arouca, Paços de Ferreira, Vila do Conde, Felgueiras e Amarante.

Ao longo de várias semanas, o FIOMS irá promover uma ampla variedade de ações culturais que incluem concertos de órgão, concertos corais-sinfónicos, conferências, uma masterclasse internacional de direção de coro e orquestra, e, em 2026, um festival de música coral.

Filipe Veríssimo, diretor do FIOMS

DOMINGO · 19 OUT · 21:30

Sé Catedral do Porto

Quatro Décadas de Som Sagrado

Concerto de órgão por Wolfgang Zerer (DE), órgão

SEXTA-FEIRA · 24 OUT · 21:30

IGREJA DA SENHORA DA CONCEIÇÃO (MARQUÊS)

Concerto de órgão por Karol Mossakowski, organista titular da basílica de Saint Sulpice, Paris

SÁBADO · 25 OUT · 17:30

IGREJA DA LAPA

Conferência "Os órgãos portugueses nos relatos dos viajantes estrangeiros" por Rui Vieira Nery

DOMINGO · 26 OUT · 17:00

IGREJA DOS CLÉRIGOS

Concerto a dois órgãos por Rui Fernando Soares e Juan José Montero

ORGANIZAÇÃO



APOIO



INSTAGRAM



FACEBOOK



FIOMS.PT

Porto.